



REVISTA

CULTURA, ESTÉTICA & LINGUAGENS

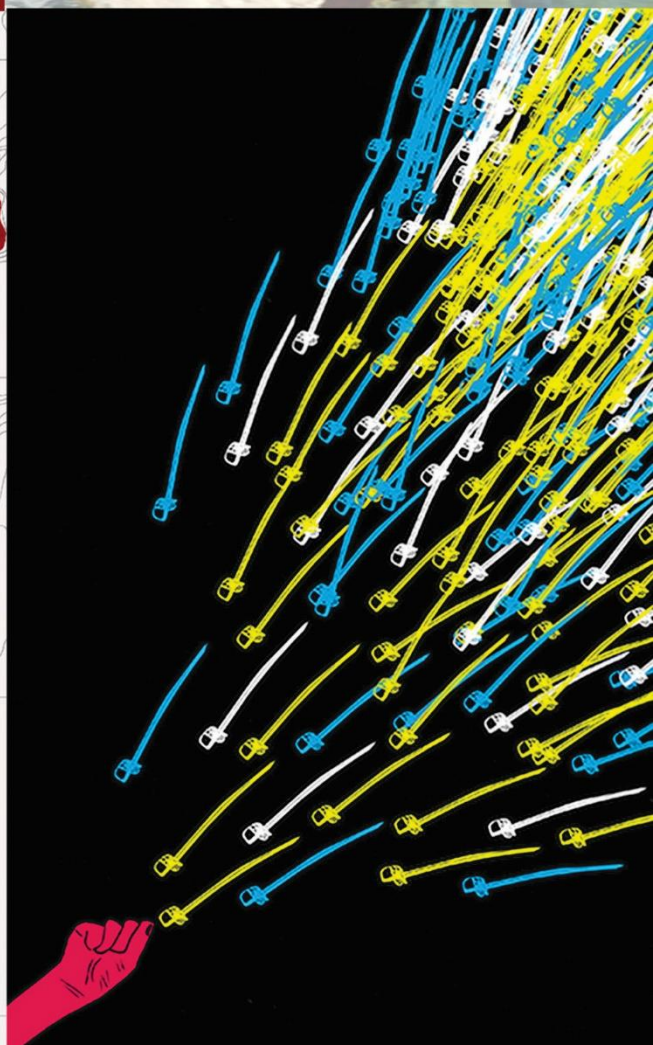
VOL. 05, Nº 2 - 3º TRIMESTRE - 2020

ISSN 2448-1793



Dossiê
20 anos

Curso de Arquitetura e Urbanismo
da Universidade Estadual de Goiás



Ensaio

MEMÓRIA

ENTRE MEMÓRIAS PESSOAIS E RECORTES DE JORNAIS: O DIA EM QUE EU NASCI

BETWEEN PERSONAL MEMORIES AND NEWSPAPER CUTTINGS:
THE DAY I WAS BORN

<https://doi.org/10.5281/zenodo.4667832>

Envio: 17/06/2020 ♦ Aceite: 20/07/2020

Marcelo Silva Perigolo



Mestre em Linguística pela UnB. Especialista em Língua e Literaturas de Língua Inglesa. Graduado em Letras. Atualmente é professor no curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás.

RESUMO

O presente trabalho surgiu a partir da iniciativa do CEDOC – UEG Anápolis. A proposta, aberta à comunidade acadêmica em geral, era pesquisar em variadas fontes, orais ou escritas sobre o dia do próprio nascimento. Desta forma, busquei em variados suportes, como jornais e revistas, informações sobre acontecimentos não apenas do dia do meu nascimento, mas também de todo o período próximo àquele dia. Como nasci em 2 de março de 1970, o período abordado abrange parte de 1969 bem como os fatos mais interessantes do ano de 1970. Meus familiares e pessoas próximas à família também forneceram informações valiosas sobre a época. Tal estudo proporcionou informações interessantes sobre a Cidade de Anápolis, o Estado de Goiás, o Brasil, sem deixar de mencionar alguns fatos mundiais que foram marcantes para a humanidade (ou pelo menos para o autor).

PALAVRAS-CHAVE: Nascimento; Fatos marcantes; 1970.

ABSTRACT

The present work emerged from an initiative by the CEDOC – UEG Anápolis. The project, addressed to the academic community in general, was about general research in many sources, oral or written ones about the researchers' own birth day. This way I researched, in different sources such as magazines and newspapers, facts not only about the day I was born but also about all the period around that day. Since I was born on March 2, 1970, the period of research starts in the year 1969 and shows some interesting facts of the year 1970. My family and some acquaintances gave me valuable information about that period. This study has interesting information about Anápolis city, the state of Goiás, and Brazil, but it also mentions some world facts that were remarkable for the human kind (or at least relevant for the author).

KEYWORDS: Birth; Remarkable facts; 1970.

INTRODUÇÃO

Cada um de nós tem uma história pessoal, acontecimentos de vida que vão se desenrolando no decorrer de nossa existência desde o nascimento. Enquanto vivemos, em nosso próprio período histórico, muitos eventos vão acompanhando-nos: a ciência, incansável, cria, recria, se desenvolve e progride sempre. A moda em roupas avança, mas sempre volta, ela se repete, porém com detalhes diferentes, retorna, mas não é a mesma. A tecnologia, inerente à cultura humana desde, por exemplo, a invenção da roda, sempre descobre coisas impensáveis poucos anos antes. Alguém em algum momento da nossa história recente nasceu antes do telefone, do automóvel, ou do avião, do rádio, da televisão, do computador, da internet, do smartphone, das redes sociais... A música muda, estilos e sons diferentes, a arquitetura inova, os carros evoluem como também modas e interesses.

Este trabalho, iniciativa do CEDOC – UEG, muito me motivou, pois através da pesquisa sobre a época do meu nascimento eu posso ter um quadro mais completo do que acontecia naquele momento histórico, sabendo disto através das pessoas que estavam ao meu redor, minha amada família e também através das fotos, vídeos, jornais e revistas da época.

Ao pesquisar sobre o dia do meu nascimento pude observar aquela época como se estivesse em uma máquina do tempo, neste quase meio século de minha vida. À medida que a criança se desenvolvia no útero, em seguida o nascimento, a criança que se transformava em adolescente, depois em adulto, posteriormente a meia-idade, o mundo se transformava, numa sensação paradoxical, de que mudamos e envelhecemos como todas as pessoas ao redor, mas ao mesmo tempo tudo o mais é novo, os carros, as roupas, as comunicações, as tecnologias...

No entanto, este é um trabalho maravilhoso, em que se sente o senhor do tempo passado, o que jamais poderemos ver do tempo vindouro, pois se o passado é uma certeza, o futuro será sempre uma incógnita ou especulação – em março de 1970, por exemplo, previam que em dez anos o homem pisaria em Marte (Figura 1):

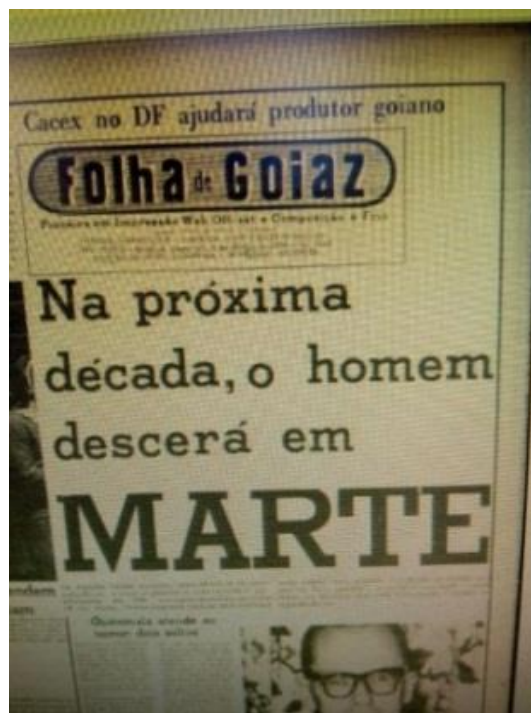


Figura 1 - Fonte: Folha de Goiás, 08 março de 1970.

Olhando pelo espelho da vida, posso reviver tudo de novo, a vida em família, as amizades, onde estudava, como aprendia, o que lia, o que assistia, onde passeava, como me vestia, com tudo sempre em constante mudança ao meu redor com o passar dos

anos. Contudo, o foco deste trabalho está no período de meu nascimento, considerando-se o período de gravidez de minha mãe até o nascimento, espaço de tempo que abrange de junho de 1969 a março de 1970.

Esta é uma história de alguém nascido no ano de 1970. Quem viveu nesta época terá boas lembranças ao ler este trabalho. As pessoas que cresceram algumas décadas depois descobrirão que muitas coisas eram curiosamente – às vezes divertidamente – diferentes. Convido todos a me acompanharem nesta viagem da minha história.

1969, 9 MESES ANTES...

Inicio o relato sobre o dia do meu nascimento um pouco antes, retrocedo no tempo, para 1969. Meus pais conceberam aquele que seria seu quarto e último filho, a “rapa do tacho”, como se costuma dizer. O que acontecia no mundo enquanto o bebê se formava e crescia no ventre de sua mãe?

O ano de 1970 também teve sua gestação, não de nove meses, é bem verdade; o que se vê no ano de 1970, em termos de moda, comportamento, tecnologia, automóveis, música, etc., é resultado de uma evolução/revolução que vinha acontecendo ao longo do tempo e principalmente na década de 1960. Mas focarei apenas em no período da minha gestação, portanto, cerca de nove meses antes de março de 1970. Estes acontecimentos foram escolhidos por serem de alguma forma fonte de interesse do autor.

Junho – O cantor Elton John lançou em 03 de junho na Inglaterra seu álbum de estréia *Empty Sky*. Neste álbum há o grande sucesso *Skyline Pigeon* (melodia de Elton John e letra de Bernie Taupin), que é uma das mais belas canções de todos os tempos. Tenho ouvido esta música a minha vida inteira.

Julho - Volto a julho de 1969 e encontro aí um acontecimento bastante lembrado como um marco para a humanidade. Depois de várias expedições ao espaço, primeiro com animais e depois com espaçonaves tripuladas por homens ao longo dos anos 1950 e 1960, eis que em 20 de julho de 1969 os primeiros seres humanos pisam na Lua: Neil Armstrong seguido por Buzz Aldrin. O terceiro astronauta, Michael Collins ficou na

espaçonave. Este acontecimento é considerado de grande importância por mostrar os limites que a humanidade pode romper; a ciência e a tecnologia portando o ser humano a esferas muito além do que se pode imaginar, o ar da lua é irrespirável? A distância é inviável? O combustível é pouco? Questionamentos do passado que foram superados, mostrando que o impossível dura apenas o tempo em que a ciência, o empenho e a engenhosidade humana conseguem superá-lo. Que diferença a chegada do homem à Lua fez para as pessoas comuns no Brasil de 1969? O que ela significou para o dia a dia de um barbeiro, uma costureira, um comerciante ou uma professora naquela época? Nada, a não ser a curiosidade, a novidade, as especulações e também, é claro, muita desconfiança. Há quem acredite que tudo não passou de uma farsa, inteligentemente engendrada pelos estadunidenses, provavelmente uma filmagem propositalmente mal feita, em preto e branco e cheia de borrões, com um áudio cheio de interferências na madrugada em alguma ilha deserta cheia de areia e rochas...

Agosto. Aconteceu nos Estados Unidos o Festival de Woodstock, considerado um marco e o maior festival de *rock and roll* de todos os tempos. Muitos contemporâneos dizem, de acordo com o Estadão (2015, *online*) que foi uma calamidade, o local totalmente despreparado para o número de pessoas que receberia – cerca de meio milhão – apesar do preço não muito acessível – 18 dólares para os três dias de show (cerca de 115 dólares atualmente) - muita lama, ausência de condições de higiene, mas tudo compensou com a qualidade dos músicos e bandas que se apresentaram lá: Jimi Hendrix, Credence Clearwater Revival, The Who, Santana, Joan Baez, entre outros.

Agosto / setembro. Nesta pesquisa sobre o ano do meu nascimento, naturalmente abordarei os temas, que me são caros, e um deles é a música, o rock, e consequentemente a maior, mais criativa, cativante e mais influente banda de todos os tempos, a banda de John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr, The Beatles. 1969 foi o fim, embora oficialmente isto só tenha sido declarado em 10 de abril de 1970. Segundo Spitz (2005), em 08 de agosto de 1969 os quatro rapazes de Liverpool estavam fazendo a gravação do disco *Abbey Road* quando saíram para fazer fotos para o álbum, a famosa foto icônica em que atravessam a faixa de pedestres em frente aos

estúdios da EMI na *Abbey Road*, em Londres. Este foi o último trabalho que os quatro fizeram como os Beatles, sendo 20 de agosto o último dia de gravação com a banda completa. Este disco foi lançado na Inglaterra em 26 de setembro de 1969 e é a derradeira gravação que realizaram juntos antes da separação. Em abril de 1970 foi lançado o último disco da banda, *Let it Be*, mas este não foi o último trabalho, pois ele havia sido gravado no início de 1969. Por volta do lançamento de *Abbey Road*, eles decidiram que The Beatles não trabalhariam mais conjuntamente, mas não quiseram fazer um anúncio oficial, esperando que aos poucos as pessoas percebessem que não eram mais uma banda. O sonho tinha acabado.

Outubro. Em 29 de outubro é enviada a primeira mensagem pela ARPANET, o precursor da Internet, Essa data é considerada o nascimento da internet.

Novembro. 19 de novembro, Pelé, jogando pelo Santos, marca seu milésimo gol, um marco para o futebol mundial, vencendo o Vasco da Gama por 2 a 1 no Estádio do Maracanã (Placar, 1970, p. 10). Na ocasião ele fez um apelo emocionado pelas crianças do Brasil.

Episódios marcantes como estes de 1969, levando o ser humano a crer na arte, na tecnologia, na busca de liberdade e nos talentos naturais das pessoas certamente criou uma expectativa de um futuro ainda melhor na década que estava para nascer. Na seção a seguir será apresentado um panorama sobre alguns fatos de 1970, principalmente em Anápolis-GO e no Brasil.

EM 1970 ERA ASSIM...

O ano de 1970 representou o alvorecer de um novo tempo. O primeiro ano de uma década, tal como o início de um século, ou milênio, tem uma mística, um frescor de esperança de um futuro auspicioso. As pessoas tendem a acreditar que um ciclo da vida se inicia e positivamente creem em muitos sonhos de crescimento pessoal, de melhora de vida, de um mundo melhor.

Em 1970 foi realizada a primeira exposição mundial na Ásia, sendo o Japão o país escolhido para sediar o evento (Figura 2). A primeira exposição mundial havia sido

realizada em Londres em 1851, tendo como objetivo mostrar ao mundo os avanços tecnológicos e riquezas da Inglaterra. Posteriormente este tipo de evento foi realizado em diversos países. Em 1970 havia o deslumbramento com as conquistas científicas e tecnológicas, mas apresentou-se também preocupação com os efeitos colaterais proporcionados por estes avanços, desta forma o tema escolhido para o evento foi: “Progresso e Harmonia para a Humanidade”. Esta exposição ocorreu em Tóquio entre março e setembro, sendo que, ao longo daqueles meses foram realizadas várias exposições, shows de artes diversas, apresentações culturais, palestras, etc.

Entre Memórias Pessoais e Recortes de Jornais



Figura 2: Exposição Mundial no Japão. Fonte: Revista Reader’s Digest, março de 1970

A população do Brasil em 1970 era de cerca de 94.508.583 (IBGE, 2010). A famosa música do tricampeonato de futebol reduziu um pouco este número: “90 milhões em ação, pra frente Brasil do meu coração...” – o autor da marchinha se chamava Miguel Gustavo. Em favor do ritmo e da métrica, o autor está perdoado, imagina cantar 94 milhões em ação... Soa estranho. Segundo projeção do IBGE, a população estimada do país hoje é de 210. 628 620 (IBGE, 2019). O presidente do Brasil

era o general Emílio Garrastazu Médici (Bagé, 04/12/1905 – Rio de Janeiro, 09/10/1985). Exerceu seu mandato de 30 de outubro de 1969 a 15 de março de 1974.

Os habitantes do estado de Goiás no ano de 1970 eram em número de 2.460.007 (IBGE, 2010). Em 2018 essa população cresceu, em estimativa, para 7.018.354 (IBGE, 2019). O governador do estado de Goiás era Otávio Lage de Siqueira (Buriti Alegre, 28/12/1924 – Goiânia, 14/07/2006) eleito pela UDN para o mandato de 31 de janeiro de 1966 a 15 de março de 1971. Durante o mandato filiou-se à Aliança Renovadora Nacional (ARENA), partido do governo federal.

A população da cidade de Anápolis em 1970 era de: 105.121 (IBGE, 2010). Estimativas do IBGE apontam para 386.923 habitantes em 2019. Anápolis era, em 1970, quase quatro vezes menor do que em 2019. Em retrospecto a cidade parecia bem pequena e interiorana. Durante minha infância os pais não se preocupavam tanto com os filhos brincando nas ruas até tarde. Os muros da maioria das casas no bairro em que morávamos, Vila Góis, eram baixos e os portões permaneciam escancarados durante todo o dia. A segurança era um problema menor e hoje sentimos falta disto.

O prefeito de Anápolis em março de 1970 era Henrique Antônio Santillo (Ribeirão Preto-SP, 23/08/1937-Anápolis, 25/06/2002), eleito pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), exercendo seu mandato de 31 de janeiro de 1970 a 31 de janeiro de 1973. O prefeito até 30 de janeiro de 1970, também do MDB era Raul Balduino de Souza – hoje moro em um bairro que leva o seu nome. Os contemporâneos lembram-se com carinho daquela época em que Henrique Santillo e o prefeito anterior, Raul Balduino, traziam muitos shows para a cidade com grandes cantores nacionalmente conhecidos na época: Jerry Adriani, Sergio Reis, Wanderley Cardoso, Roberto Carlos, entre outros.

A estação ferroviária era no centro da cidade. Ainda hoje podemos ver o prédio da estação em frente ao terminal de ônibus. Aliás, em 1970 não havia um terminal de ônibus e eles ficavam estacionados ao lado da igreja Bom Jesus, na Rua General Joaquim Inácio. Já havia um bom fluxo de carros e caminhões em 1970. É possível imaginar que era um pouco confuso a convivência entre estes veículos e a locomotiva, quando o trem estava passando os veículos tinham que esperar até terminar todo o comboio. Apesar

disso, quem vivia na época diz que não havia muitos acidentes. Outros veículos muito comuns eram carroças e charretes, estas últimas comumente usadas como táxi.

O estádio de futebol da cidade, antes da construção do Estádio Jonas Duarte, se chamava Manoel Demóstenes e ficava nas cercanias de onde hoje funciona o terminal de ônibus. Os principais times, na época, eram o Anápolis e o Ipiranga, provocando grande rivalidade entre os torcedores.

Em 1970 a Vila Fabril – que se desenvolveu principalmente devido ao frigorífico Bordon – parecia muito distante para os habitantes. Da mesma forma que a vila Jaiara – que cresceu muito devido à grande fábrica de tecidos Vicunha. Os habitantes relatam que parecia uma viagem chegar até estes bairros, pois as vias ainda não eram asfaltadas, havia muita vegetação e poucas casas, além, é claro, pelo fato de que muitos faziam este trajeto de carroça, ou veículos que comparados com os atuais eram bem menos potentes.

Na década de 70 havia muitas lojas de tecidos, conseqüentemente havia também muitas costureiras e alfaiates, ao contrário do que acontece neste século XXI, em que as pessoas preferem comprar as roupas prontas. Certamente vendiam muito tecido para fraldas, pois as descartáveis ainda não eram populares por aqui.

As rádios eram a maior fonte de lazer e informação: sendo que as transmissoras de Anápolis eram, segundo Gonçalves (2011): a Carajá (primeira transmissão em 1947) – foi a primeira estação de rádio de Anápolis e a segunda de Goiás – a Rádio Cultura (1958), Rádio Santana (1959), a Rádio Imprensa (1959), a Rádio São Francisco (1966). A Rádio Manchester é mais recente (1988). Recordo-me de ouvir, durante minha infância, as radionovelas. Está bem gravada em minha memória a introdução a estes programas, quando o narrador dizia: “As indústrias Gessy Lever apresentam mais um grande sucesso...”

Em 1970 a televisão era um artigo caro e poucas famílias podiam adquirir um aparelho. Acontecia então um fenômeno social interessante, vizinhos e familiares se reuniam na casa de quem tinha um destes aparelhos para acompanhar seus programas favoritos, principalmente as telenovelas. Durante a época do meu nascimento o maior sucesso era a telenovela “das oito” horas, intitulada “Véu de Noiva” e exibida pela rede

Globo entre 10 de novembro de 1969 e 27 de junho de 1970. Esta é considerada o primeiro grande sucesso da emissora (Memória Globo, *online*). Esta história foi baseada em uma famosa radionovela de mesmo nome, o que era comum naqueles tempos, adaptar os sucessos do rádio para a TV. Um dos personagens se chamava Marcelo Montserrat - interpretado pelo ator Claudio Marzo. Devido a este personagem sempre perguntavam a minha mãe se ela se inspirou nele para escolher meu nome¹. O personagem Marcelo Montserrat era um piloto de corridas. A abertura da novela, durante a passagem dos nomes dos atores, contém ao fundo cenas de uma corrida de Fórmula 1 (ver no Youtube). Na época isto serviu também para promover as corridas de Fórmula 1 no Brasil que já eram divulgadas em revistas de automóveis como a Quatro Rodas (Figura 3).



Figura 3 - Os automóveis e o automobilismo no Brasil.
Fonte: Revista Quatro Rodas, março de 1970

¹ Minha mãe queria que eu fosse registrado como Maurício. Meu pai gostaria de ter registrado o primeiro filho, nascido em 1962, como Marcelo, o que acabou não acontecendo, ele foi chamado Wilmar (meu irmão, morto precocemente). Portanto, quando nasci, contrariando minha mãe, meu pai decidiu que finalmente teria um garoto com este nome de origem italiana. Sendo assim, a escolha do meu nome não tem relação com o personagem da telenovela.

O piloto brasileiro Emerson Fittipaldi já estava brilhando nas divisões que antecedem à Fórmula 1, a categoria máxima do automobilismo mundial, onde iria estreiar neste mesmo ano de 1970, no mês de julho. A revista Placar de março de 1970 (Figuras 4 e 5) apresentou uma reportagem sobre o piloto, antevendo o seu sucesso. Posteriormente Fittipaldi se tornaria bicampeão mundial de Fórmula 1, em 1972 à bordo de uma Lotus e em 1974 com a equipe Maclaren.



Figuras 4 e 5 – Revista Placar: Emerson Fittipaldi, o Artista, março de 1970

Outra fonte de entretenimento eram os cinemas: de acordo com Juscelino Polonial (2005), em 1970 havia cinco cinemas em Anápolis, todos funcionando no centro da cidade: Cine Santa Maria (na rua Dr. Genserico, pouco antes da esquina com a Rua Xavier de Almeida, fundado em 1959), Cine Santana (onde hoje funciona o Box Santana Shopping, na Praça Bom Jesus, fundado em 1951), Cine Vera Cruz (na Rua 7 de setembro, onde recentemente por mais de uma década funcionou uma igreja Universal, inaugurado em 1958), Cinema Imperial (fundado em 1936, em 1972 teve seu nome mudado para Roxy, na praça James Fanstone, onde hoje funciona o restaurante Chão Cerrado). Nos fundos da igreja Bom Jesus também funcionava um cinema, o Cine Bom

Jesus (fundado em 1961), mais voltado aos filmes religiosos. Roberto Carlos e o Diamante cor de rosa, longa-metragem lançado em julho de 1970, foi o filme mais assistido no Brasil naquele ano, com mais de dois milhões e meio de espectadores.

Atualmente as pessoas que desejam estudar como autodidatas têm muitos recursos e facilidades para buscar conhecimento; o *Google* e o *Youtube* oferecem milhares de informações, aulas *online* pagas ou gratuitas que facilitam a vida do aprendiz curioso. Nos anos 70 aqueles que buscavam aprender de maneira autodidata normalmente o faziam através de cartas. Praticamente todas as revistas daquela época traziam a propaganda do Instituto Universal Brasileiro (Figura 6), oferecendo diversos cursos como corte e costura, mecânica de automóveis, técnico em rádio e TV e muitos outros. Tudo isto através de correspondências e apostilas. Havia mais precariedade e dificuldades no passado quando comparado com este século XXI, mas nada é empecilho para a motivação e o desejo de aprender e progredir. Muitas pessoas nos anos 70 adquiriram conhecimento e uma profissão através de recursos muito simples, como os cursos por correspondência.



Figura 6 – Propaganda do Instituto Universal Brasileiro (IUB), cursos por correspondência. Fonte: Encarte de O Pato Donald, 3 de março de 1970.

Entre Memórias Pessoais e Recortes de Jornais

Na seção a seguir apresento fatos gerais sobre o dia do meu nascimento.

O DIA EM QUE EU NASCI – 02 DE MARÇO DE 1970



É interessante ter nascido em um ano zero, como 1970. A contagem do tempo torna-se simplificada, em 1975 eu tinha cinco anos, em 1980 dez..., a matemática do tempo se mostra mais fácil. Acredito que cada pessoa vê o ano de seu nascimento como especial, único, comigo não é diferente, a simples pronúncia deste ano mexe com meus sentimentos e procuro imaginar como era aquele ano mágico, o ano em que vim ao mundo. De fato eu estava ali, mas certamente não me recordo de nada, provavelmente as primeiras lembranças que tenho são de cerca de três anos depois. Há um italiano, Gianni Golfera, dotado de uma super memória, que se lembra de fatos desde quando tinha meses de idade, mas definitivamente este não é meu caso. As informações que constam deste trabalho foram fruto de entrevistas com a família e extensas pesquisas em vários meios de comunicação.

Algumas pessoas nascem em dias de celebração de grandes acontecimentos: há os que nasceram em 20 de julho, o dia em que o ser humano pisou na lua pela primeira vez. Os que nasceram em 21 de junho de 1970, o dia em que o Brasil tornou-se tricampeão mundial de futebol, em sete de setembro, o dia da independência, 15 de

novembro, o dia da proclamação da República, etc. Procurando em arquivos sobre o dia 02 de março de 1970, o que aconteceu naquele dia, no Brasil, foi um decreto-lei que trata do pagamento de imposto de renda, sobre deduções, etc. E, na África, a Rodésia declara sua independência do Império Britânico. A liberdade é algo sempre louvável, parabéns aos rodesianos. Mas este fato não se liga diretamente a mim, nada emocionante para o dia do meu nascimento, mas foi o que me restou.

Nasci às nove horas de uma segunda-feira, no dia dois de março de 1970, pesando quatro quilos e duzentos gramas, medindo cerca de 50 cm, no hospital Divino Padre Eterno, de propriedade do Dr. Bernardo José Rodrigues. Este hospital de clínica geral – que ficava na Rua Divino Pai Eterno esquina com a Rua Engenheiro Portela, Vila Góis – hoje não existe mais, atualmente há ali um conjunto de prédios (chamado Condomínio Residencial Salinas). Segundo os descendentes do Dr. Bernardo ele abriu o hospital em meados da década de 1940, numa época em que o bairro Vila Góis havia deixado de ser uma grande fazenda, de propriedade do Sr. José Góis. O hospital tinha cerca de 50 quartos, entre eles algumas suítes.

Quando minha mãe foi para o trabalho de parto naquele hospital, o mesmo já estava em decadência. Segundo minha mãe o piso do hospital era de cimento vermelho rústico e as faxineiras varriam com vassoura de palha, levantando poeira, o que seria proibitivo atualmente. Quando precisou de um banho, descobriu que o banheiro tinha um cano sem chuveiro, onde havia apenas água fria. Dizendo que não tomava banhos frios, a enfermeira prontificou-se a esquentar água em um balde de lata e este foi oferecido juntamente com uma caneca à minha mãe para que procedesse ao banho morno. Naquela época, mesmo em partos normais, mãe e filho permaneciam no hospital por cerca de três dias, como foi o nosso caso, de segunda-feira à quarta-feira.

O Dr. Bernardo, nos anos 80, com o avanço da idade e problemas de saúde, não tinha mais disposição para manter o hospital e ele foi alugado para o médico psiquiatra Dr. Neiron e transformado em asilo para pessoas com transtornos mentais, funcionando assim até os anos 90. Dr Bernardo era muito querido e respeitado na vizinhança e os seus contemporâneos se lembram de vê-lo, durante as manhãs frias de Anápolis (qual morador mais antigo de Anápolis não diz que a cidade era muito mais fria naquele

tempo?), usar um poncho semelhante aos dos gaúchos, embora ele fosse natural do Rio de Janeiro. Era comum também vê-lo pegar uma charrete táxi mesmo nos anos 70, embora os carros já tomassem conta do trânsito, para atender algum paciente da zona rural. Dr. Bernardo foi também escritor e na família temos uma de suas obras, chamada “Um Consultório na Roça”, na qual o autor escreve de maneira divertida sobre o atendimento a pessoas simples do interior². Hoje uma das praças principais da Vila Góis recebe o seu nome (fica entre a avenida Divino Pai Eterno e a avenida Belo Horizonte).

Se dois de março foi um dia de alegria para a minha família (assim espero), provavelmente não o foi para muitos jovens e crianças – aqueles preguiçosos com os estudos – pois este seria o primeiro dia letivo do ano,

Nada menos que 600 mil estudantes, em Goiás, e 18 milhões, no Brasil, estarão voltando, amanhã, às aulas (...) E assim, amanhã, reinicia, como todos os anos, a dura batalha, para se alcançar um novo campo, com perspectivas sem horizontes. (FOLHA DE GOIAZ, 01/03/1970)



Figura 7 – Retorno às aulas em Goiás. Fonte: Jornal Folha de Goiás, 1/3/1970

² Outros livros do Dr. Bernardo são: *Discurso de um Pária* e também *Arigopatas* e *Arigopetos*. Este último uma crítica ao médium José Arigó, famoso nos anos 70, e curas espirituais em geral.

As normas mudam com o tempo, as aulas atualmente se iniciam em meados de janeiro. Nos anos setenta tínhamos um período bem maior de férias: dezembro, janeiro e fevereiro, além de julho. Bons tempos... Estava chovendo muito naqueles dias, conforme atesta o jornal Folha de Goiaz,

Diriam os poetas que as ruas de Anápolis, em pleno tempo chuvoso, se abrem num ritual primaveril. E o retorno às aulas, com mais de 30 mil estudantes, dando aquele colorido especial às ruas, renovando as esperanças de um mundo melhor, colimado pelos esforços desta juventude que reconhece a responsabilidade que lhe cairá sobre os ombros no dia de amanhã. Mais um ano letivo que se inicia, mais uma luta que se reedita (FOLHA DE GOIAZ, 03/03/1970).



Figura 8 – Retorno às aulas com chuvas em Anápolis. Fonte: Jornal Folha de Goiaz 3/3/1970

Naquele início da década de 70, de acordo com Serpa (1972, p. 18), Anápolis contava com 125 estabelecimentos de ensino primário e nove de ensino médio, três faculdades, uma escola de Química Industrial, um Conservatório de Música, uma escola Superior de Estudos Bíblicos, uma biblioteca, sete livrarias, oito tipografias e um jornal.

Os alunos costumavam carregar o material escolar em pastas e não em mochilas, como é muito comum hoje em dia. Os uniformes dos estudantes eram diferentes do que

usam atualmente. As camisetas não eram usadas como uniforme e sim camisas com botões, os meninos usavam shorts ou calças sociais e as meninas usavam saias, normalmente pregueadas (Figura 9)



Figura 9 – Propaganda de uniformes escolares.
Fonte: Contracapa interna da revista Almanaque Tio Patinhas, março de 1970.

A programação dos cinemas naquela semana de 02 de março (Figura 10) era:

- Cine Santana: *Romeu e Julieta*, com Leonard Whiting e Olivia Hussey.
- Cine Vera Cruz: *Marcelo Zona Sul*, com Stepan Nercessian.
- Santa Maria: *Prazer de Matar*, western com Craig Hill.
- Cine Imperial: *Por um Punhado de Pratas*, com Robert Hundar.

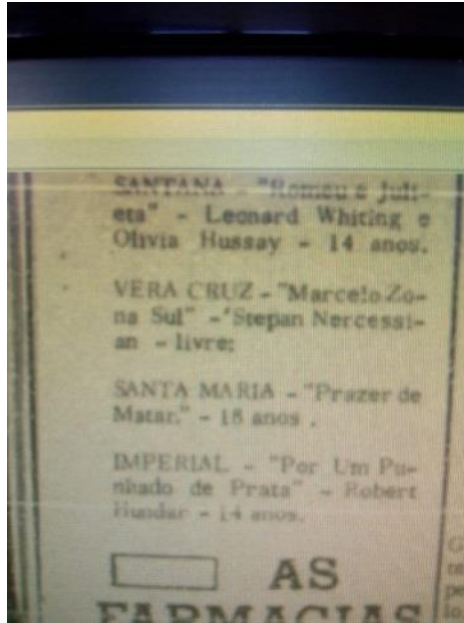


Figura 10 – Programação dos Cinemas de Anápolis. Fonte: Jornal Folha de Goiás 1/3/1970

Para finalizar, dentre as várias trivialidades que podemos encontrar sobre os nascidos no mês de março ou em 02 março de 1970 apresento algumas a seguir:

- O signo é peixes (para os nascidos entre 19 de fevereiro e 20 de março),
- A Água-marinha é a pedra preciosa do mês,
- A flor é o narciso.
- O santo celebrado em 02 de março é São Jovino, um monge eremita.
- O livro mais lido em 1970 foi *A história de Fernão Capelo Gaivota* (original *Jonathan Livingston Seagull* do americano Richard Bach). Publicado em 31 de agosto.
- A música mais tocada nos Estados Unidos em 02 de março de 1970 foi *Bridge Over Troubled Water* de Simon e Garfunkel. Sempre gostei muito desta canção.
- No Brasil a música que mais se ouviu nas rádios em 02 de março de 1970 foi *Shocking Blue* da banda Vênus, com um som de guitarra maravilhoso que não me canso de escutar.
- No dia 2 de março de 1970 332,888 bebês vieram ao mundo (e eu fui um deles).

- Pertencço ao que os sociólogos classificam de geração X, (os nascidos entre 1961-1979) aqueles que cresceram durante o desenvolvimento da tecnologia. Dizem que esta geração se sente confortável com a tecnologia, mas não tão conectado a ela como as gerações seguintes. Quanto a mim eu afirmo que me sinto confortável em relação à tecnologia, ela muito me agrada, mas reconheço que não sou muito conectado. Sou capaz de ir a um restaurante, igreja ou cinema e deixar o smartphone no carro ou em casa, sendo, portanto, um bom exemplo do que é a geração X.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar neste projeto foi magnífico. Pude fazer pesquisas em lugares como o museu de Anápolis, a biblioteca Municipal, o arquivo da Câmara Municipal e o Instituto de Geografia e História de Goiás, em Goiânia. Nestes locais pude perceber, com tristeza, como a cultura e a história é pouco valorizada em nosso meio, muito descaso, pouquíssima verba, seja pública ou privada. Os arquivos estão literalmente cobertos de pó. Há poucos funcionários nestes locais e normalmente suportam as condições ruins porque amam a história e compreendem o valor de um legado. A história é a base, ela representa os pilares que sustentam o presente enquanto se constrói o futuro. Precisamos urgentemente de uma consciência histórica em nossa cidade e em nosso estado, se perdermos nossa história, o risco de um futuro caótico é bem real.

Pude também entrevistar pessoas de minha família e outras que vivenciaram o ano de 1970. Com estas pessoas pude ver o carinho pelas lembranças e o amor em recontar histórias. As pessoas, em particular, respeitam a história, se alegram em relatar sobre pessoas e fatos ocorridos no passado. É necessário essa consciência chegar ao coletivo, às instituições.

Pessoalmente esta busca pelo meu passado, o amor pela história, muito me enriqueceu, obtive informações de fatos e acontecimentos que não sabia; parece um paradoxo, retornar ao passado para descobrir algo novo, mas esta é mesmo a essência da história, e não nos cansamos de nos maravilhar com o que um dia fomos e vivemos.

AGRADECIMENTOS

Para esta pesquisa foram necessárias informações preciosas de muitas pessoas, especialmente da família, e também de algumas instituições mencionadas a seguir:

Meus pais Waldir e Odete (e sua memória prodigiosa).

Minhas irmãs Marcia e Miriam (eram crianças quando chegou o caçula).

Tia Evanny (ótimas histórias sobre aquela época).

Centro de Documentação (CEDOC – UEG), obrigado pela iniciativa deste projeto.

Fernão Ivan José Rodrigues (boas memórias de seu pai: Dr. Bernardo).

Museu Histórico de Anápolis Alderico Borges de Carvalho.

Biblioteca Municipal Zeca Batista.

Arquivo da Câmara Municipal de Anápolis.

Instituto Histórico e Geográfico de Goiás.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMANAQUE TIO PATINHAS. São Paulo: Ed. Abril, n. 958, mar 1970.

ESTADÃO. <https://cultura.estadao.com.br/blogs/sonoridades/woodstock-o-ultimo-suspiro-do-sonho/13-ago-2015>. Acesso em 20 nov 2019.

FOLHA DE GOIAZ, Goiânia: Diários Associados, 1 mar 1970.

_____. 3 mar 1970.

_____. 8 mar 1970.

GONÇALVES, José Cunha. No Ar... **A História do Rádio Anapolino.** MUSEU HISTÓRICO ALDERICO BORGES DE CARVALHO; Caderno de Pesquisas. Ano 2, nº 2. Goiânia: kelps, 2011.

IBGE. **Censo Demográfico.** Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 24 out. 2019.

IBGE. **Censo Demográfico,** 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=4&uf=00>>. Acesso em: 24 out. 2019.

MEMÓRIA GLOBO. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/veu-de-noiva.htm>> Acesso em 20 nov 2019.

O PATO DONALD. Revista Semanal de Walt Disney. São Paulo: Ed. Abril, n. 956, 3 mar 1970.

PLACAR. Revista Placar. São Paulo: Editora Abril, 27 março 1970, ano I, nº 2.

POLONIAL, Juscelino. **Jornal O Centenário.** UniEvangélica, Anápolis-GO, n. 4, set 2005.

QUATRO-RODAS. Revista Quatro-Rodas. Editora Abril. Ed março de 1970, ano X, nº 116.

SELEÇÃO DO READER'S DIGEST. Revista Seleção do Reader's Digest. São Paulo, tomo LVII, nº 338, março de 1970.

SERPA, M. SEBASTIANA. **Conheça Anápolis: a capital econômica do estado de Goiás.** Anápolis, [S.i.: s.n.], 1972?

SPITZ, Bob. **The Beatles: a biografia.** New York: Little, Brown & Company, 2005.



Artista: **Áureo Rosa**

Artista: Áureo Rosa

